

AVALIAÇÃO DE RECIDIVA HOSPITALAR EM PACIENTES COM CRISE HIPERTENSIVA: UM ESTUDO DE COORTE



Fernandes LA, Flório CF, Pierin AMG. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.



INTRODUÇÃO

Emergências cardiovasculares são frequentes nas unidades de saúde, entre elas a crise hipertensiva, classificada em urgência ou emergência. As emergências hipertensivas podem ser fatais, estão ligadas às internações hospitalares, e podem ser causa de morte secundária à hipertensão arterial.

OBJETIVO

Avaliar a ocorrência de atendimento hospitalar 30 dias após a crise hipertensiva.

MÉTODO

Tipo de estudo: coorte prospectiva aprovado por Comitê de Ética.

População, local, período: 211 pacientes atendidos entre 01/08/2020 e 01/01/2021, em uma Unidade de Emergência de um hospital de ensino especializado em cardiologia da cidade de São Paulo.

Critério de inclusão: ≥ 18 anos, pressão sistólica ≥ 180 mmHg e/ou diastólica ≥ 120 mmHg e ter contato telefônico.

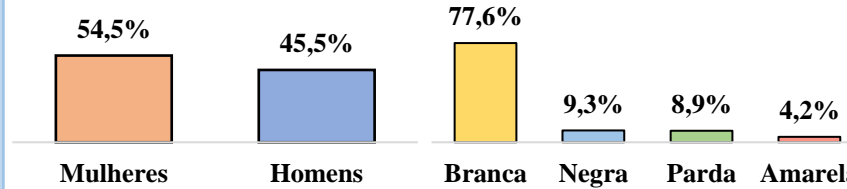
Coleta de dados: dados de identificação e clínicos obtidos do prontuário eletrônico. Após 30 dias da crise hipertensiva feita entrevista por telefone.

Classificação da crise hipertensiva

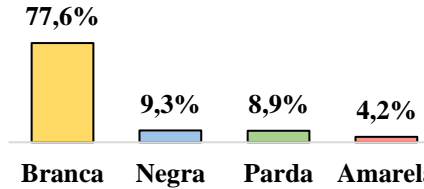


RESULTADOS

Gênero



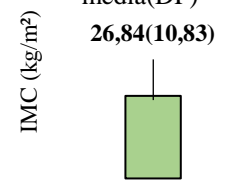
Etnia



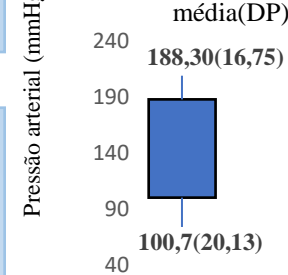
Escolaridade anos, média(DP)



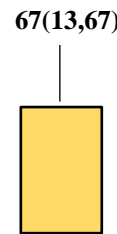
Índice Massa Corporal, média(DP)



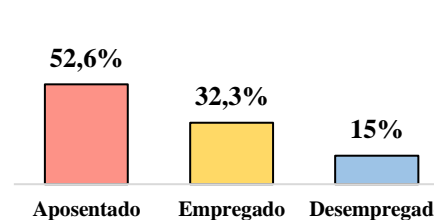
Pressão arterial média(DP)



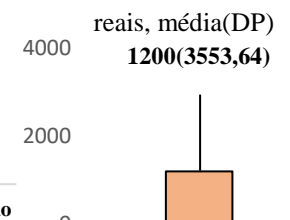
Idade média(DP)



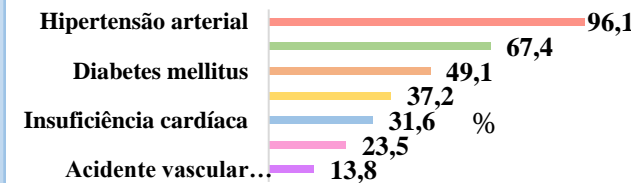
Estado empregatício



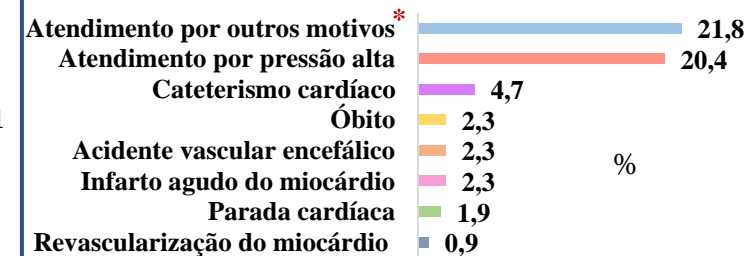
Renda Mensal reais, média(DP)



Antecedentes pessoais e comorbidades



Desfechos em 30 dias



*angina instável, bradicardia, aneurisma de aorta, COVID 19, edema agudo de pulmão, dispneia

CONCLUSÃO

Considerou-se elevada a recorrência de novo atendimento em serviços de saúde, após 30 dias da crise hipertensiva, principalmente por alteração da pressão arterial. Os achados indicam a necessidade de sistematização para a assistência às pessoas hipertensas que procuram os serviços de emergência com crise hipertensiva.